Vol. IV, N.º 12 — pp. 177-186 19-VII-1944

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

MAIS ALGUNS OPILIÕES DE BORACÉA (*)

POR
B. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Após minha primeira nota sôbre opiliões de Boracéa (Cf. Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2: 1), recebi um pequeno lote dêstes aracnídeos da mesma localidade, coligidos pelo sr. Alfredo Zoppei, e cujo estudo foi o assunto dêste novo artigo.

E' a seguinte a lista dos opiliões, todos da subordem *Laniatores*:

GONYLEPTIDAE

Bourguyinae

Discocyrtoides sp. — 2 ♀♀.

Hypophyllonomus maculipalpi (PIZA, 1938) — 1 ♂ e 5 ♀♀.

Mitobatinae

Promitobates ornatus (MELO-LEITÃO, 1922) — 1 ♂.

Pachylinae

Discocyrtus boraceae SOARES, 1942 — 1 ♂. Alótipo.

Discocyrtus longicornis (MELO-LEITÃO, 1922) - 5 ♂♂ e 4 ♀♀.

Oxyrhina zoppeii, g. n. sp. n.

Prosampycus argenteopilosus MELO-LEITÃO, 1935 — 2 ♂♂ e 3 ♀♀.

PHALANGODIDAE

Tricommatinae

Caporiacoius fallax, sp. n.

Hypophyllonomus GILTAY, 1928

(*) Recebido para publicação em 12-IX-43.

Hypophyllonomus GILTAY, 1928, Ann. Bull. Soc. Ent. Belg., 68: 82; ROEWER, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 265; MELO-LEITÃO, 1932, Rev. Mus. Paul., 17 (2.ª pte.): 221, 228.

Parabristoweia Piza, 1938, seria sinônimo, neste caso de *Singram* gica, 10 (4): 116.

Examinando séries grandes da espécie *Hypophyllonomus maculipalpi* (Piza, 1938), 12 exemplares de Boracéa, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, e 14 de Ipiranga, Estado de São Paulo, Capital (localidade em que foi coligido o tipo), cheguei à conclusão de que a espécie deve pertencer à subfamília *Bourguyinae,* pelos caracteres que apresenta. Sendo assim, *Parabristoweia* Piza, 1938, será sinônimo de *Hypophyllonomus* Giltay, 1928. Se a espécie ficasse na subfamília *Pachylinae,* mesmo assim *Parabristoweia* Piza, 1938, seria sinônimo, neste caso de *Singram* Melo-Leitão, 1937 (Cf. Melo-Leitão, 1937, Rev. Chil. Hist. Nat., Ano 41: 154). Pela leitura da diagnose, parece que *Hypophyllonomus maculipalpi* (Piza, 1938) é sinônimo de *Singram simplex* Melo-Leitão, 1937, o que só a comparação com o tipo solucionará. Se houver sinonímia, *Singram* Melo-Leitão, 1937, será também sinônimo de *Hypophyllonomus* Giltay, 1928. Mesmo que não haja sinonímia entre espécies, parece-me que, examinando-se um grande série, *Singram simplex* Melo-Leitão, 1937, passará para a subfamilia *Bourguyinae. Hypophyllonomus maculipalpi* (Piza, 1938) é espécie afim de *Hypophyllonomus longipes* Giltay, 1928.

Discocyrtus boraceae Soares, 1942

(Fig. 1)

Em trabalho anterior (Cf. Soares, 1942, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2: 12) descrevi a fêmea desta espécie, sem haver dado ilustração. Agora passo a descrever o macho, fazendo-o acompanhar da respectiva fotografia.

ALÓTIPO ♂. Comprimento: 5,0 mm. Patas: 9,0 - 19,00 - 14,0 -18,0 mm. Artículos tarsais: 6-13-7-6.

Borda anterior do cefalotórax com alguns grânulos pequenos. Cefalotórax com poucos grânulos pequeninos atrás do cômoro

ocular, que é alto, armado de dois espinhos robustos e provido de alguns grânulos. Áreas I a IV com grânulos pequeníssimos. Área III provida de um processo elevado, dirigido para trás e armado de dois robustos espinhos. Área V e tergitos livres com uma série de grânulos pequeníssimos. Ancas I com uma série de gros-

Discocyrtus boraceae Soares, 1942

sas granulações providos de longas cerdas. Ancas II, III, parte inferior das ancas IV e área estigmática com cerdas delicadas. Palpos: Trocanteres com dois espinhos inferiores; fêmures com um espinho basal inferior, dois pequenos espinhos inferiores e com espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 4-3 espinhos inferiores. Fêmures I com grânulos setíferos, II com grânulos se-

tíferos e robusto espinho apical lateral. Patas III: Fêmures com grânulos dorsais, com duas séries de tubérculos que aumentam de tamanho à medida que se aproximam do ápice e com robusto espinho apical lateral; patelas com tubérculos pontudos dorsais; tíbias com tubérculos setíferos dorsais, com duas séries inferiores de espinhos robustos que aumentam de tamanho em direção do ápice, e com dois espinhos inferiores muito robustos e longos, perto do ápice. Patas IV: Ancas lateralmente com grânulos setíferos, com longa apófise apical externa transversal, de extremidade acuminada, arqueada para trás, e provida de um tubérculo basal inferior e, além disso, as ancas apresentam uma apófise apical interna bífida; trocanteres com duas apófises de cada lado; fêmures, patelas e tíbias com muitos tubérculos e espinhos irregularmente distribuidos; os espinhos apicais inferiores das tíbias são muito robustos e longos; protarsos com tubérculos.

Colorido geral castanho, com os grânulos postos em manchas amarelas. Áreas do escudo com estas manchas circundadas por uma linha escura. Patas I a III amarelas, muito manchadas de oliva. Palpos com os tarsos e tíbias de côr oliva, com os restantes artículos amarelos, manchados de oliva. Patas IV castanhas, com os protarsos e tarsos da mesma côr que as patas I a III.

HABITAT: Boracéa, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Brasil.

ALÓTIPO n.º E.364 C.290, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por A. Zoppei, em 5-IX-1942.

Discocyrtus Holmberg, 1878

Discocyrtus HOLMBERG, 1878, Natural. Argent., 1: 73, 74.
Discocyrtanus ROEWER, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 250.

Examinei uma série de 5 machos e 4 fêmeas da espécie *Discocyrtus longicornis* (Melo-Leitão, 1922), procedentes de Boracéa, Município de Salesópolis, além de muitos outros exemplares de Alto da Serra. A área I pode apresentar nesta espécie um par de tubérculos ou êstes se confundem com os grânulos, o que levaria alguns espécimes para o gênero *Discocyrtanus* Roewer, 1929, e ou-

tros, para *Discocyrtus* Holmberg, 1878. Julgo, pois, oportuno, fundir êstes dois gêneros num só. Doravante *Discocyrtus* Holmberg, 1878, poderá apresentar na área I um par de tubérculos ou ser inerme nesta área.

Oxyrhina, g. n.

Áreas I, II, IV e V do escudo dorsal inermes, III com dois tubérculos. Cômoro ocular provido de robustíssimo espinho pontudo dirigido para diante. Tergitos livres do macho inermes; na fêmea o tergito livre I é inerme, II e III com pequeno tubérculo mediano. Opérculo anal inerme. Palpos de fêmures inermes. Tarsos I de 5 artículos, III-IV de 6, II de mais de 6.

Tipo: *Oxyrhina zoppeii*, sp. n.

A configuração geral e o espinho do cômoro ocular lembram os Falangódidas, mas a presença de pseudoníquio muito evidente tira a possibilidade de pertencer a esta família. E' afim de *Metagyndes* Roewer, 1913.

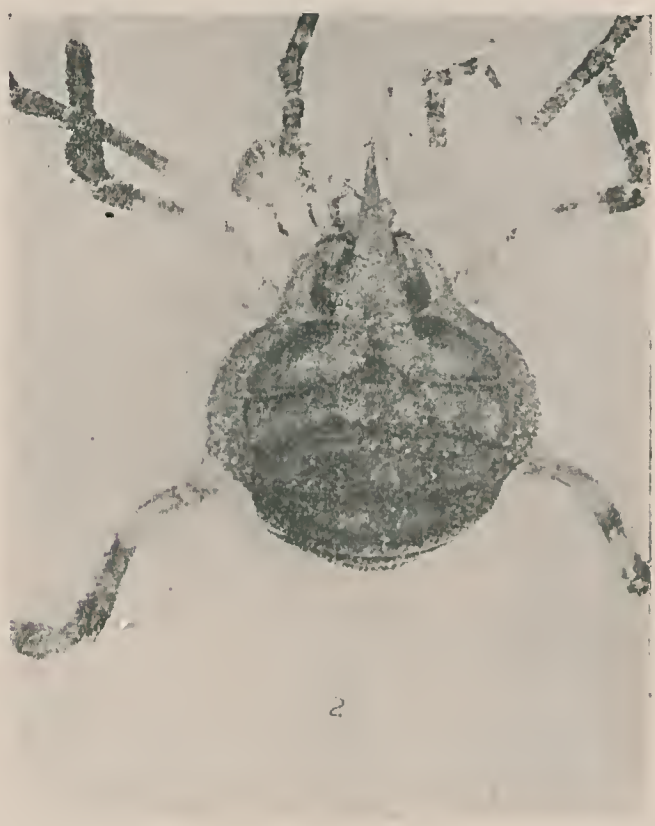
Oxyrhina zoppeii, sp. n.

(Fig. 2)

♀. Comprimento: 7,0 mm. Patas: 8,0 - 14,0 - 10,5 - 14,5 mm. Artículos tarsais: 5 - 8 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com dois tubérculos setíferos no meio e com três de cada lado. Cômoro ocular granuloso, com robustissimo espinho muito longo, pontudo, pouco granuloso, dirigido para diante, excedendo muito a borda anterior do cefalotórax. Cefalotórax granuloso adiante e atrás do cômoro ocular, liso de um lado e de outro. Área I dividida por um sulco longitudinal mediano, granulosa, lisa de um lado e de outro. As demais áreas do escudo dorsal e o tergito livre I granulosos; a área III com dois tubérculos grandes. Tergitos livres II e III granulosos e com pequeno tubérculo cônico mediano. Áreas laterais granulosas, com grânulos maiores na metade posterior. Opérculo anal granuloso, com um par de grânulos que dão ideia de dois tubérculos pequenos medianos. Esternitos livres com uma única série de grâ-

nulos. Ancas, trocanteres, fêmures, patelas e tíbias de todos os pares de patas providos de tubérculos setíferos. Todos os fêmures, exceto os do primeiro par, armados de um espinho apical lateral. Fêmures I-II retos, III-IV curvos. Protarsos e tarsos providos de cerdas delicadas. Ancas I e II com dentes dorsais. Pal-



Oxyrhina zoppeii, sp. n.

pos: Trocanteres com 1 ou 3 grânulos setíferos inferiores, os fêmures com 3, as tíbias e tarsos com 3-3 espinhos inferiores.

Colorido geral castanho, com as áreas do escudo mais escuras. Ancas de todos os pares, fêmures, patelas e tíbias posteriores castanhas. Trocanteres dos três primeiros pares de patas amarelos, os fêmures, as patelas e as tíbias dêstes mesmos pares

de patas castanho-escuros, com áreas mais claras. Protarsos amarelos, com duas áreas irregulares escuras. Tarsos amarelos. Palpos amarelo-acinzentados.

Habitat: Boracéa, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Brasil.

Tipo: N.º E.364 C.191, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por A. Zoppei, em 5-IX-1942.

A coleção dêste Departamento possui mais três machos da espécie, coligidos em Alto da Serra, Estado de São Paulo. Um dêstes machos será descrito em trabalho em elaboração, devendo constituir o alótipo.

A espécie é dedicada ao sr. Alfredo Zoppei, que foi quem coligiu os opiliões estudados na presente nota.

Caporiacoius fallax, sp. n.

(Fig. 3)

Comprimento: 5,0 mm. Patas: 6,0 - 12,0 - 8,0 - 12,5 mm. Artículos tarsais: 3/4 - 6 - 5 - 5.

Borda anterior do cefalotórax lisa. Cômoro ocular marginal, alto, posteriormente granuloso, provido de robusto espinho granuloso dirigido para diante. Áreas I a IV com dois tubérculos e uma série de grânulos perto do sulco posterior de cada área, V com dois tubérculos e uma série irregular de grânulos. Tergitos livres I, II e III com uma única série de grânulos. Opérculo anal granuloso. Áreas laterais com uma série de grânulos. Esternitos livres lisos, providos de grânulos setíferos de um lado e de outro. Opérculo anal ventral com uma série de grânulos. Ancas com grânulos setíferos. Palpos: Trocanteres com um espinho inferior mediano; fêmures com um espinho inferior basal, com um espinho inferior submediano e com espinho apical interno; tíbias com 2-3 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Fêmures I e II mais ou menos direitos, III e IV curvos. Ancas IV lateralmente com grânulos setíferos e com um tubérculo setífero apical externo.

Colorido geral castanho, com as áreas do escudo dorsal mais

escuras perto dos sulcos. Cômoro ocular escuro em torno dos olhos. Trocanteres de tôdas as patas amarelos. Tergitos e esternitos livres de tom castanho-escuro. Patas castanhas, com aneis enegrecidos no ápice dos fêmures e no ápice e base das patelas, tíbias e protarsos. Palpos amarelos.

Caporiacoius fallax, sp. n.

HABITAT: Boracéa, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Brasil.

TIPO: N.º E.364 C.192, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Coligido por A. Zoppei, em 5-IX-1942.

NOTA.

Discocyrtoides heliacus (Soares, 1942). Esqueci-me de dar, ao descrever esta espécie, o número de artículos dos tarsos, bem como do comentário que desejava fazer a respeito. O número de artículos tarsais é: 6 - 14 - 7 - 7 (os tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis). Pelo número de artículos dos tarsos, a espécie vai para o gênero *Despirus* Roewer, 1929. Por outro lado, o cômoro ocular apresenta dois fortes espinhos e a área III, dois altos espinhos medianos (caracteres de *Despiroides* Melo-Leitão, 1932, e não de *Despirus* Roewer, 1929). Achei mais lógico considerá-la como *Despirus*, respeitando o número de artículos dos tarsos I como caráter genérico. Como *Despirus* Roewer, 1929, foi por mim fundido com *Discocyrtoides* Melo-Leitão, 1923, a espécie deverá passar para êste último gênero (Cf. Soares, 1943, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 3: 225).

ABSTRACT

The author studies a second small lot of *Opiliones* collected in the Serra do Mar region, State of São Paulo, Brazil, giving a list of species and describing among this arachnological material a new genus, two new species and the alotype of *Discocyrtus boraceae* Soares, 1942. He also gives a note about his species *Discocyrtoides heliacus* (Soares, 1942), of the same region, and proposes the fusion of *Discocyrtus* Holmberg, 1878, and *Discocyrtanus* Roewer, 1929, into a single genus, by having examined series of harvesters of the same species, which showed such a variation as to permit the fusion of these genera. In this paper *Parabristoweia* Piza, 1938, is also considered as synonymous with *Hypophyllonomus* Giltay, 1928.